

Uma palavra basta,  
às vezes, para  
destruir a felicidade  
dos homens.

CHATEAUBRIAND

ANO XXI - N.º 1.043 — Aveiro, 16 de Junho de 1951  
Semanário Católico e Órgão da Diocese  
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO  
Editor: P. ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA  
Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro  
Redacção e Administração  
PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

## LEVA O CÉU, O CÉU DEIXANDO

A Imagem branca da Virgem Peregrina, sempre envolta na glória triunfal que a diocese que lhe tem sabido piedosamente preparar, vai agora quase a descer para as águas mansas da nossa Ria, cumprindo o rigor e a beleza do verso de Correia de Oliveira:

*O adeus à Virgem! Mistério  
Peregrino, ardente e novo:  
Leva o céu, o céu deixando  
De alma em alma, povo em povo...*

Não se descreve, de facto, o que tem sido esta peregrinação. É muito — e nós aqui o assinalamos com o brilho de que a nossa pena é capaz — o ar de festa em que as terras se envolvem para receber a honrosa visita. E sabemos quanto tudo custa de trabalhos, sacrifícios e generosidades! É muito mais, porém, o movimento das almas à volta do falar doce da Senhora, que prega, em silêncio, a mesma mensagem da oração e da penitência, ensinada, quase em linguagem serrana, aos pobres pastorinhos da Cova da Iria e já hoje repetida por todo o mundo. E sabemos a torrente

de graças que se abriu pelas nossas terras além: vai à frente a palavra do sacerdote, que prepara o povo e ensina a ouvir a divina Prêgadora; o povo cai de joelhos a confessar-se e de joelhos recebe, fervorosamente, a graça da Eucaristia!

A Imagem está hoje na freguesia de Santo António do Monte. À noite, parte para a Murtosa, sede do concelho e do arceprelado, seguindo dali para Pardelhas. Na segunda-feira tomará o caminho da Torreira, sendo recebida no cais da Bêstida. Visitará todas as Quintas do Norte, devendo chegar pela madrugada do dia 19 à nova igreja da Torreira.

Pela tarde deste dia começará a ser organizado o grande cortejo fluvial pela Ria, que se espera seja deslumbrantíssimo. Informam-nos que a partida será por volta das 20,30 horas. A freguesia da Gafanha da Nazaré recebe a Imagem no local dos Estaleiros, depois de uma breve paragem em São Jacinto.

### Albergaria-a-Velha

Depois da apoteose da Branca, a que nos referimos no número anterior, seguiu a Virgem Peregrina para Albergaria-a-Velha. Em Albergaria-a-Nova foi organizado, não sem dificuldade, em virtude da extraordinária afluência de gente, o cortejo de automóveis.

Estavam ali presentes Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo e o Senhor Presidente da Câmara Municipal, que tomaram lugar no mesmo carro. A Imagem foi conduzida no pronto-socorro dos Bombeiros. A recepção, clamorosa e vibrante, foi à entrada da vila, onde o povo se aglomerou, juntamente com o rev. pároco e mais clero.

A multidão começou a cantar um hino próprio, com a música do *Avé de Fátima*. Guardamos aqui duas quadras:

*Lá vem a Senhora  
Da Cova da Iria,  
Correi a cantar  
À Virgem Maria.*

*Lá da Serra d'Aire,  
Vem a Albergaria*

*O gentil donaire  
Da Virgem Maria.*

O Senhor Arcebispo, sempre contente de estar no meio do seu rebanho querido e sentindo a alegria de acompanhar a Imagem Peregrina a dar alento ao peso da sua cruz, subiu para o carro dos Bombeiros e logo o cortejo se pôs em marcha. Em frente da igreja, os rapazes da terra tomaram o andor nos seus ombros, e a procissão das velas continuou pelas ruas principais da vila. No regresso ao templo, fêz a saudação o rev. Frei António Macedo, que prêgara o tríduo preparatório. A jornada daquele dia terminou, sobre as horas da madrugada, com a benção do Santíssimo Sacramento.

O venerando Prelado celebrou Missa às 8 horas, no dia 3. A procissão da manhã, com a Imagem, visitou o Sobreiro, um lugar muito populoso e industrial.

No largo fronteiro ao *Cine-Teatro Alba* tudo se preparara para a Missa Campal.

*Vieste ó Mãe, ó Virgem pura,  
Visitar Albergaria;  
Levai de nós a ternura,  
O amor, a fé, a alegria.*

*Na gente de Albergaria,  
Nestes filhos que são teus,  
Fica gravado este dia!  
Virgem Mãe... adeus, adeus!*

(Continua na pág. 5)

## A HOMENAGEM AO SENHOR ARCEBISPO

Aproxima-se o dia oito de Julho. Toda a Diocese se fará representar, fartamente, na homenagem desse dia ao Venerando Arcebispo.

Sabemos que todos os transportes automóveis estão alugados. Pedimos aos Rev.dos Párocos que pensem no meio de trazer a Aveiro o maior número. Poderão ser utilizados os comboios matutinos de Norte e Sul.

### Segue o programa geral:

8,30 — Missa e Comunhão Geral, na Sé, pelo Senhor Arcebispo

11 — Organização do Cortejo Religioso, com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, para a Avenida das Tílias, no Parque

11,30 — Missa Cantada, com homilia. Em seguida à Missa, Te Deum em acção de graças

17 — Sessão Solene, na Avenida das Tílias, de homenagem ao Senhor Arcebispo

18,30 — Cortejo da Avenida das Tílias para o Seminário, onde ficará a Imagem da Virgem Peregrina.

Na noite de Sábado para Domingo, das 10 às 11 horas, haverá Hora Santa na Sé Catedral, para todos os Organismos da Acção Católica.

Todos devem saber a Missa dos Anjos e o Hino da Acção Católica, para a Santa Missa e Sessão Solene.

Pedimos aos Rev.dos Párocos o esforço para que os grupos das diversas freguesias saibam bem os seguintes cânticos:

#### Para o Cortejo Religioso:

Ave de Fátima  
Sobre os braços da azinheira  
Era de harmonias  
Senhora da Paz  
Senhora Nossa, Senhora Minha  
Hino da Coroação  
Salve Nobre Padroeira.

#### Para a Missa da Comunhão Geral:

Queremos Deus  
Santos Anjos e Arcanjos  
Cantemos a Jesus Sacrament.<sup>o</sup>  
Hóstia Santa  
O' Meu Jesus, eu creio firmemente  
Lauda Jerusalem.

Depois da Missa Campal, ficará Nossa Senhora sobre o Altar do Parque, até à hora da Sessão Solene.

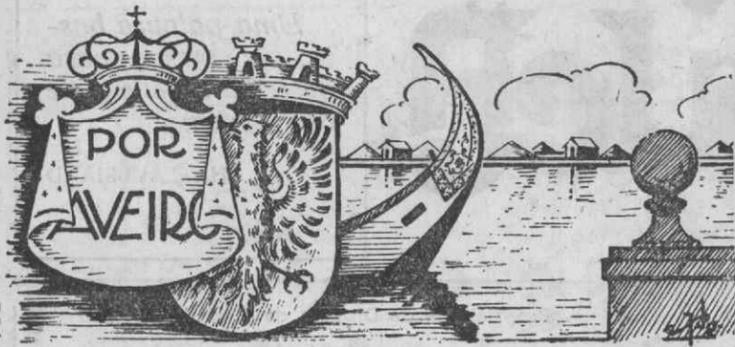
Durante esse tempo, ficarão especialmente encarregados da guarda de honra:

das 13 às 14 — Rapazes da Acção Católica  
das 14 às 15 — Homens da Acção Católica  
das 15 às 16 — Raparigas da Acção Católica  
das 16 às 17 — Senhoras da Acção Católica

Todo o povo assistente deve colaborar nessas horas de homenagem a Nossa Senhora.

(Continua na 4.ª página)

# DE ALMA EM ALMA, POVO EM POVO



## A TUA VEZ, AVEIRO

**A**PROXIMA-SE a hora jubilosa da entrada da Virgem Peregrina de Fátima na cidade de Aveiro. Aproxima-se o dia 5 de Julho.

Temos visto, por aí, a glória e o triunfo da jornada. Temos visto a apoteose deslumbrante das almas à volta do andor florido de Nossa Senhora. Diante dos quadros maravilhosos desta singular peregrinação, tantas vezes nos apetece repetir, adaptando-a, aquela palavra do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ao entrar um dia na baía de Guanabara: Já sei agora para que os meus olhos foram criados.

Vai chegar a tua vez, Aveiro. Prepara-te para a honra da grande visita. E prepara a tua rua, a tua casa, a tua varanda, a tua janela. Ainda tudo com flores e verdes e luzes.

Aveiro tem mil razões para colocar uma coroa de glória na fronte imaculada da Virgem Peregrina. Que ela não passe sem que se troquem com a doçura dos seus olhos os olhos de todos nós!

### Ruas da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de colocação de lancil na rua da Liberdade. Em breve começará também a reparação da rua José Rabumba.

### Postura sobre o trânsito

A Câmara Municipal, em sua última reunião, aprovou a postura elaborada pela Comissão de Trânsito, constituída pelos srs. Eng. Almeida Graça, Director de Estradas, Capitão Firmino da Silva, Comandante da P. S. P., Dr. Alvaro Sampaio, Presidente do Município, e João dos Santos, Delegado do A. C. P.

A referida postura vai ser enviada às estâncias superiores para sobre ela se pronunciarem.

### Círculo de Cultura Musical

Realizou-se ontem, no Teatro Aveirense, o sétimo concerto da presente temporada do Círculo de Cultura Musical. O público aveirense teve o prazer de ouvir a *Academia de Instrumentistas de Câmara*, a que o nosso apreciado crítico musical se referirá no próximo número.

### Comparticipações

Por despacho de Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, foram concedidos à Câmara de Aveiro 13.734\$00 e 82.000\$00, respectivamente, para a Avenida Dr. Lourenço Peixinho (obras a mais) e para expropriação de sete casas na rua de S. Martinho, que serão demolidas para abrir um arruamento que dê acesso, pela travessa de S. Sebastião, à futura Avenida que passará em frente ao novo Liceu.

### Centro Vidreiro do Norte de Portugal

Conforme noticiámos no número anterior, realiza-se hoje a IV festa anual de confraternização do Centro Vidreiro do Norte de Portugal.

Todos os que trabalham naquela importante empresa deslocam-se à nossa região. O passeio, em que tomam parte 1.200 pessoas, é realizado em cerca de 40 auto-carros e ainda uma grande quantidade de automóveis.

Na Vista-Alegre, onde os visitantes devem chegar por volta das 9 horas, percorrerão as instalações da secular Fábrica de Porcelanas, sem dúvida uma autêntica glória da indústria nacional.

No jardim da Barra de Aveiro, por volta das 12,30 horas, realiza-se o almoço de confraternização. No mesmo local, um grupo constituído por tocadores de instrumentos populares executará um programa de música típica regional. Expressamente para esse fim, acha-se erecto um palanque num dos melhores locais do jardim.

A gerência do Centro Vidreiro do Norte de Portugal oferece um almoço, na Barra, à imprensa de Aveiro. Reconhecidamente agradecemos o gentil convite que ao *Correio do Vouga* foi dirigido e fazendo votos para que a festa decorra o melhor possível e os visitantes levem óptimas impressões da nossa terra.

### Ponte Praça

Para as obras da Ponte-Praça, concedeu Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro das Obras Públicas a quantia de 612 contos.

### Récita da M. P. F.

Conforme estava anunciado, realizou-se no Teatro Aveirense, na passada quarta-feira, a récita promovida pela Mocidade Portuguesa Feminina do Liceu de Aveiro.

O Teatro encontrava-se literalmente cheio de espectadores, que acompanharam, com o maior interesse, todos os números do interessante programa.

Na primeira parte, o Orfeão cantou o *Hino Nacional*, *Benedictus*, *São coradinhos*, *Canção de embalar*, *Olha a Ròsinha* e o *Hino da M. P. F.*

A representação da linda opereta-fantasia *A Gata Borralheira*, em 1 acto e 3 quadros, da autoria da senhora D. Virginia Faria Gersão, com música de Tomás Borba, constituiu a segunda parte do programa. Nela actuaram as alunas Maria Manuela Amaral, Esmeralda Natércia Duarte, Judite Rosette, Teresa Coutinho, Ilda Neves, M. da Graça Vicente, Amélia Maria Gil e Nicole Mommens, e muitas outras que fizeram de cortesãos e pagens, cantando ou bailando. Todas se houveram de modo a merecer os mais calorosos aplausos. Para o efeito alcançado muito contribuíram o guarda-roupa e os cenários.

O acto final de variedades, em que colaboraram alunas de todos os ciclos, foi verdadeiramente interessante, constituído por bailados, recitativos e alguns números imprevisos, muito curiosos.

Foi ensaiador da récita o sr. Prof. José Duarte Simão e serviu de ponto a aluna Maria Fernanda Cerqueira.

O *Correio do Vouga* felicitou muito gostosamente as alunas do Liceu, o seu exímio ensaiador, as suas professoras e todos os que contribuíram para o êxito desta encantadora festa.

### Desastre

Pelas 11,30 horas da passada quinta-feira, deu-se um desastre de viação à entrada da Rua de Coimbra, de que foi vítima, sofrendo ferimentos nos lábios, no nariz, na testa e no baixo ventre, a criada de servir Maria Henriqueta de Jesus da Silva Sequeira, de 22 anos de idade, natural da Régua e até agora residente na Costa do Valado.

A rapariga descia, de bicicleta, aquela artéria, não atendendo ao sinal de afrouxar dado pelo sinaleiro que se encontrava na esquina da Sapataria Miguéis. Aproximou-se, no momento, a camionete de carga R. S. 11-06, conduzida por António Augusto de Almeida e Silva, residente na freguesia do Monte (Murtosa), que parou em cima da curva, embatendo contra ela a infeliz ciclista.

Na mesma camionete foi

### Vida de Sociedade

#### Aniversários

Amanhã — D. Maria de Lourdes da Maia Reis Vida e Jasé Manuel de Almada Rodrigues dos Santos, filho do sr. Eng. José Rodrigues dos Santos.

Em 19 — Maria Antónia Magano, filha do sr. Dr. Fernando Magano.

Em 20 — Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira.

Em 21 — Ana Maria Machado de Andrade Piçarra, filha do sr. António Mendes de Andrade Piçarra, e Maria Teresa Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo.

Em 22 — Maria Helena Farto Ramos, filha do sr. Henrique Ramos, D. Maria Adelaide Ramos, filha do sr. Aníbal Ramos, e 1.º Sargento Fernando Bertencourt.

#### Doentes

Foi operado na Casa de Saúde de Benfica o nosso prezado amigo e assinante de São João da Madeira, sr. António Henriques, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—No Hospital da Universidade de Coimbra também foi operado, no dia 5 do corrente, o sr. Alfredo Esteves, desta cidade. Sinceramente desejamos as suas melhoras e que em breve possa regressar a Aveiro.

### Visita de Ministros

Os srs. Ministros das Obras Públicas e da Economia visitaram, no passado dia 8, as grandes e importantes instalações do Palácio do Amoniação Português, em Estarreja.

À sua chegada, receberam os cumprimentos do Conselho de Administração da Empresa, que lhes foram apresentados pelo seu presidente, sr. Dr. Artur Proença Duarte. Após o almoço, os dois ilustres membros do Governo e comitiva percorreram demoradamente e com o maior interesse as instalações do magnífico estabelecimento, de tanta importância para a economia regional e nacional.

### Dr. João Moreira

Tomou posse, no dia 6 do corrente, do cargo de Governador Civil de Leiria, o sr. Dr. João Ferreira Dias Moreira, que em Aveiro exerceu ipênticas funções.

Sinceramente lhe desejamos todas as felicidade e êxitos na sua nova missão.

conduzida ao Hospital da Misericórdia, ali ficando internada. Consta do auto de participação que a responsabilidade a ela cabe inteiramente.

### Padre Silva Pereira

Recebemos as primeiras notícias do rev. Padre Silva Pereira, que já se encontra na América do Norte. Fêz boa viagem e sente-se apto, conforme ele diz, para o trabalho. Deus o ajude!

Começaremos a publicar no próximo número as suas apreciadíssimas *Crônicas de viagem*.

## Cinema

HOJE:

«*Aí vai disto!*...» — Interessante revista regional levada à cena no Teatro Aveirense pelo Rancho dos Olivais, de Anadia, da autoria de Aníbal Simões de Pina.

### NA TELA

AMANHÃ:

«*O inspector geral*» — Divertidíssima farsa musical em technicolor, com o admirável cómico Dany Kay. Este filme exhibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense e no Cine-Teatro Avenida. Para todos.

TERÇA-FEIRA:

«*Sempre em festa*» — Exhibe-se no Teatro Aveirense. Reservado para adultos.

QUINTA-FEIRA:

«*Casé com um comunista*» — Um filme cheio de actualidade que merece ser visto pela lição que envolve. Exhibe-se no Cine-Avenida. Para adultos.

### Igreja da Torreira

Foi solenemente benzida, no passado dia 12 do corrente, a nova igreja de São Paio da Torreira. Comoencionamos publicar, possivelmente no próximo número, uma página especial sobre a Torreira, reservamos para essa altura a notícia do importante acontecimento.

## BATATA DE SEMENTE

De todas as variedades certificadas estrangeiras, vende agora mais barato a João Delgado, Rua Aires Barbosa, n.º 93 a 94 - Aveiro  
Telefone 209

## Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

## Ourivesaria Carvalho

A casa que mais convém a V. Ex.<sup>a</sup> pelas suas modernas colecções em JOIAS, OURO, PRATAS e RELOGIOS.

Avenida Doulor Lourenço Pelinho, 56 — Telefone 557

## FUTEBOL

## Taça "Dr. Tavares da Silva,"

Salvo qualquer acontecimento inesperado, a prova concluirá amanhã, após dois meses de actividade.

São finalistas a Oliveirense e o R. de Agueda, que amanhã discutirão a posse do valioso troféu "Dr. Tavares da Silva".

Dos resultados dos jogos correspondentes às "meias" finais, há a salientar o do efectuado em Oliveira de Azeméis, entre a Oliveirense e o R. de Agueda. Muito naturalmente o favoritismo inclinava-se para a turma de Ovar, sem dúvida mais forte e mais afeita a confrontos decisivos. Afinal, ao cabo dos noventa minutos da pugna, o R. de Agueda zombava daqueles que o julgavam preza fácil para o antagonista, abandonando o campo da luta orgulhoso da imprevisível proeza, pois havia derrotado o seu competidor por marca sem margem para dúvidas.

Ao intervalo, a Oliveirense venceu por 1-0. Depois do descanso, apenas uma equipa marcou — o R. de Agueda — que, por três vezes, destruiu a defesa vareira, levando o esférico às malhas. O vencido ainda tentou recuperar, mas o adversário não lho consentiu, recolhendo às cabinhas estupefacto e a pensar na partida que lhe acontecera.

A confiança excessiva atraçou o grupo de Ovar, que, imprevisivelmente foi privado de figurar no encontro final.

O R. de Agueda, que já oferecera a surpresa de vencer a série em que se enquadrava, quando o Beira-Mar era apontado como favorito, voltou a provocar admiração com este feito. Indiscutivelmente, foi o protagonista das notas mais salientes da competição, excedendo tudo quanto dele seria lógico esperar.

Pode não vencer o torneio, porque o opositor é bastante sólido. Contudo, fica-lhe pertencendo grossa fatia no interesse que adonou a competição nesta última fase. Vencido que saia, pois, ainda lhe ficam muitas honras.

O Beira-Mar, triunfando do Desportivo de Estarreja (3-1), candidatou-se a disputar com a Sanjoanense a posse da primeira miniatura da taça.

A Sanjoanense, em Espinho, eliminou o Lamas, vencendo-o por 2-0.

A segunda miniatura são pretendentes o Bustos e o Lusitânia de Lourosa, vencedores, respectivamente, do Alba e do Pejão. A pugna sustentada pelos unionistas de Bustos teve a duração de duas horas, visto que ao fim do tempo regulamentar, os grupos se encontravam empatados (2-2). No prolongamento, os bairradinos fizeram o ponto da vitória.

O Lusitânia desembaraçou-se com muita dificuldade, se não com felicidade, do Pejão, ganhando o encontro, efectuado em S. João da Madeira, por 2-1.



## A natação aveirense em "coma,"

*VAI a época já algo entrada e não se vislumbiam quaisquer actividades natatórias na nossa cidade. O panorama continua a ser o mesmo de há anos a esta parte, sendo escusado, portanto, por ser verdade sabida, esmiuçar o facto.*

*Francamente, faz pena ver tantos rapazes, alguns já com apreciáveis provas prestadas, entreterem-se a tomar banho ou a competir por mero recreio, só porque a natação não encontra o merecido acolhimento da colectividade que tinha a distinta obrigação de lhe dar guarida, dadas as tradições que a ligam à modalidade. Referimo-nos, como terão depreendido, ao S. C. Beira-Mar, que, lamentavelmente, descurou actividades desportivas como a natação e o basquetebol para se entregar única e exclusivamente ao futebol, necessariamente preciso, mas que não deve prejudicar a dedicação a outras modalidades, sob pena de a agremiação cair no marasmo e perder projecção.*

*Criou-se o escape de que não há uma piscina e que, por tal motivo, não se pode fazer natação. Isto tem algo de verdade, mas não impossibilita de a praticar, aproveitando os recursos naturais, que bastantes são.*

*O S. C. Beira-Mar tem esta obrigação a cumprir, criando a vontade necessária para activar a modalidade e promover os meios indispensáveis para o seu desenvolvimento.*

*E a meter ombros à tarefa, que o faça no mais curto prazo, para ainda nesta temporada vermos competições de fundo e meio-fundo na nossa Ria.*

O Desportiva da Mealhada levou a melhor com o Mourisqueense, por 3-2, ganhando o direito de discutir com o Cucujães a posse da terceira miniatura.

**Beira-Mar, 3—D. Estarreja, 1**

Jogo realizado no estádio de "Mário Duarte", perante reduzida assistência, dirigido por António Morado, alinhando os grupos:

*Beira Mar* — Zeca; Helder e Freire; Campos, Barreto e Hermitério (Rocha); M. Costa, Pião, Samuel, Virgílio e João Carlos.

*Estarreja* — Maximino; Sal-

vador e Miranda; Rola, Leitão e Mica; Arrojado, Vidal, Franco, Ilídio e Oliveira e Silva.

O Beira-Mar alcançou o descanso a vencer por 1-0, golo apontado por M. da Costa. Samuel modificou para 2-0, conseguindo os visitantes, por Arrojado, deminuir a diferença. Nos derradeiros momentos da partida, Pião fez o resultado final.

A partida desenvolveu-se em toada manótona e lenta, com os jogadores a ressentirem-se dos efeitos do calor. O melhor período do encontro foi o que se seguiu à marcação do golo do Estarreja.

## FUTEBOL

Porém, foi de curta duração essa ligeira melhoria, pois os contendores cedo voltaram ao andamento anterior, entregando-se à sorte dos acontecimentos.

A vitória dos aveirenses não merece a mínima contestação, pois, apesar da pobreza das exhibições, foram superiores em vários capítulos do jogo.

## Jogos Finais

Amanhã realizam-se os últimos jogos, a saber: Oliveirense—R. Agueda, em Albergaria-a-Velha, às 16 horas; Beira-Mar—Sanjoanense, em Ovar, às 17 horas; Lusitânia—Bustos, em Estarreja, às 15 horas; Cucujães—Mealhada, em Estarreja, às 17 horas.

## Encontro particular

Em Ovar, conforme aqui anunciamos, o Barreirense, Campeão Nacional da II Divisão e, portanto, novo figurante da Divisão Maior, defrontou a Oliveirense, na última segunda-feira. O encontro terminou com um empate sem bolas.

A partida foi agradável e teve fases de boa urdidura técnica, em maior número por banda dos visitantes.

## BASQUETEBOL

O Sangalhos D. C. continua a cumprir a sua missão de representante da A. B. A. no Campeonato Nacional da I Divisão, com o maior garbo.

Desta feita, a vítima foi o Olivais, que apesar de todo o seu esforço, veio a perder com o grupo bairradino, por 29-28. O desfecho re-flete bem o equilíbrio que os contendores evidenciaram e a incerteza que pairou sobre o desfecho até ao fim.

## CICLISMO

No pretérito domingo efectuou-se o Campeonato Nacional para independentes, em que o Sangalhos D. C. esteve presente. A esperança que hoje é o jovem Alves Barbosa, não foi feliz, um tanto por falta de protecção. Não conseguiu melhor que o 5.º lugar, quando é certo que a sua actual forma exigia classificação mais compatível com os seus reais e indiscutíveis méritos.

Salomão

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**BONOMINT**

PASTILHA DE GOMA LAXATIVA

**Eficiente - agradável de tomar**

Westminster Laboratories, Ltd. — London

Um produto que honra a indústria inglesa de medicamentos

Vende-se em todas as boas Farmácias

Depósito exclusivo: RAUL VIEIRA, LIMITADA

Rua da Praça, 51 - 3.º — LISBOA

## COTAS

Vendem-se duas, da firma Metal-Mecânica, L.da, desta cidade. Motivos à vista dos interessados.

Escrever ou falar com Manuel Alves da Cunha, na rua Artur Almeida d'Eça, 36, em Aveiro, ou ainda pelo telefone 321.

## Camionete

Fordson Thames — Carga 5.350 kg. — Bom estado. Preço barato.

GARAGEM CENTRAL

Av. Dr. Peixinho — Telef. 409

A Firma Frazão & Oliveira, L.da oferece a V. Ex.ª um curso grátis de corte no seu Stand HUSQVARNA

Ultima novidade!!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Restaurante "O ARCADE"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADE HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

**PHILIPS**

O expoente máximo de RÁDIO

Em exposição nos Agentes

**GARAGEM CENTRAL**

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408

Recipientes para Espécies

Novos e bonitos modelos

Só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

**A ÓPTICA**

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274

AVEIRO

Camião

**Fargo-Diesel**

Técnica Americana—Economia Europeia

Em exposição nos Agentes

**GARAGEM CENTRAL**

Avenida Dr. Peixinho — Telefone 408



# FALAI, SENHOR...

## No Evangelho está a divina resposta

*Jesus disse um dia a seus discípulos: se não fordes mais santos que os fariseus e os escribas, não esperéis entrar no reino dos Céus... Quando vierdes ao altar, se vos lembrades que andais em desavença com um vosso irmão, deixai a oferenda e fazei primeiro as pazes com vosso irmão. Só depois vireis então apressar a oferenda.*

S. MATEUS, V.

*Julgas não ser grave maldizer de teu irmão? Porque lhe chamas então irmão? E, se o não é, como rezas tu: Pai Nosso?*

S. J. CRISÓSTOMO

Ao começo da sua pregação, Jesus retomara o tema do Baptista: a proximidade do Reino de Deus e a necessidade de penitência. Depressa, porém este tema vai ganhar uma amplitude extraordinária e imprevista.

Jesus dirige-se para além do Jordão, terra áspera e seca, já a confinar com o deserto. O povo reúne-se em magotes. Lembra as suas curas. Recorda o seu ensino e segue-lhe na pegada, louvando a Deus por se haver lembrado de Israel mais uma vez. Em boa hora foi, porque o domínio romano fazia demasiado amarga a vida do povo da Promessa.

Disseminados na turba numerosa que se reunira a Jesus, não faltavam fariseus. A seita andava alertada. Parecia séria e grave a ameaça ao seu prestígio de zeladora do Templo e da Lei...

Ao anúncio das bem-aventuranças, há lábios franzidos num sorriso escarninho. Há ombros que se encolhem desdenhosamente e olhos que se apertam maldosos, quando Jesus proclama: *heis-de ser mais santos que os fariseus e os escribas, se quiserdes entrar no Reino dos Céus.* Isto começa a exceder as medidas. Quem é este carpinteiro e filho de carpinteiro para dar lições aos Mestres da Lei? Donde lhe vem a sua doutrina?...

Outra vez a palavra de Jesus os apanha desprevenidos: *eu vim aperfeiçoar e não destruir a Lei...*

Terão ouvido bem os fariseus? Este homem ri-se deles, com certeza. Ele que despreza os sábados, que não põe recato e cautela nas suas relações, fala aos gentios, aos pecadores públicos, não repele de si mulheres de costumes mais que duvidosos, permite que seus discípulos se disponham à refeição, sem as prévias abluções rituais, é este homem que pretende aperfeiçoar a Lei de Moisés! Talvez para lhe dar tais liberdades

que nem a ideia de pecado se salve! Ainda mais se há-de ver neste mundo!

Então, Jesus começa implacavelmente: *Ouvistes que foi dito... Pois eu vos digo...*

Não matarás? A simples ofensa há-de ser julgada, podendo ir até ao Sinédrio e, mais ainda, até ao fogo eterno.

Condenar o adultério é pouco. O pecado sai do interior. Uma intenção má basta para lesar gravemente a Lei de Deus.

É muito pouco amar os amigos. Mau é responder à ofensa com ofensa igual. O amor tem de estender-se aos inimigos. É necessário fazer bem a quem nos faz mal. Deus também dá sol e chuva a bons e maus, indistintamente.

É atentar contra Deus admitir o divórcio. O que ele atou, não o desate o homem. Enquanto não vos reconciliardes sinceramente com o vosso irmão ofendido, não ouseis mesmo aparecer diante do altar de Deus...

Pairava no ar aquela máxima: *heis-de ser mais santos que os fariseus e escribas.* A religião não poderá ser para vós uma capa vistosa que vos encubra os interesses pessoais e os vossos rancores. O fariseísmo estava confundido. Era realmente séria e grave a ameaça do Rabi. A doutrina daquele operário, surgido do fundo da Galileia, não era a moral de manga larga que se conjecturava. Algum dia em Israel aparecera Mestre que levasse tão longe as obrigações impostas à vida do homem frente ao seu semelhante?...

O espírito farisaico não morreu. Segue o cristianismo como uma sombra má. Surge nos costumes. Anda agarrado às convenções sociais. Viceja vigorosamente nas práticas rotineiras. Sempre aureolado com um esplendor de virtude. Assim, é de nossos dias a palavra de Jesus: *heis-de ser mais santos que os fariseus...*

João Ninguém

**A propósito:** *Um dia, em Tessalónica, perdeu a vida num motim popular um amigo íntimo do Imperador Teodósio. O sangue espanhol do Senhor do Império referviu-lhe nas veias. Ardeu em sede de vingança, que não tardou, e cruamente executada.*

*Num dia solene de jogos, o Hipódromo reunia para cima de sete mil espectadores. A guarda imperial, à ordem de seu amo, trucidou-os impiedosamente.*

*Algum tempo depois, S. Ambrósio vedava ao Imperador vingativo a entrada na sua igreja: — Não poderás entrar na*

## Festa do Coração de Jesus no Seminário

Realizou-se no passado domingo, no Seminário de Santa Joana Princesa, a festa anual em honra do Sagrado Coração de Jesus.

A Missa solene foi celebrada por Mons. Raúl Mira, acolitado pelos rev. Padres Aníbal Ramos e João Paulo Ramos. Prêgou o rev. Padre Messias da Rocha Hipólito, coadjutor da freguesia de Ilhavo.

Assistiu Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, ladeado pelos rev. Consultores Diocesanos Alfrío Gomes de Melo e Manuel António Fernandes.

Os alunos ofereceram ao venerando Prelado um ramalhete espiritual e um pequeno óbulo para o Seminário.

## Comunhão solene

Realizou-se no passado domingo, na Sé Catedral, a festa da comunhão solene das crianças da freguesia de Nossa Senhora da Glória.

O Senhor Arcebispo esteve, de tarde, na Sé Catedral, onde administrou o santo Crisma.

## Festas na Diocese

No dia 17

### A SANTO ANTÓNIO

Em *Travassô*, constando de Missa cantada, sermão pelo rev. Frei Janeiro e procissão eucarística.

Em *Aguada de Cima*, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco de Sangalhos e procissão com andores.

Em *Oliveira do Bairro*, com Missa cantada, sermão pelo rev.<sup>mo</sup> Arcipreste e procissão com andores.

Em *Macinhata do Vouga*, capela de Serém, com Missa cantada, sermão pelo rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, procissão com andores e arcaial nocturno.

Na *Moita*, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco e procissão com andores.

Em *Vila Nova de Monsarros*, com Missa cantada, sermão pelo rev. pároco e procissão com andores.

Em *Aradas*, capela do Bonsucesso, com Missa cantada, sermão pelo rev. Dr. Agostinho Rebimbas e procissão com andores.

## Desapareceu

um embrulho com duas cortinas de damasco e um frontal, em vermelho, pertencente ao armador António Maria da Costa, de Avanca, que gratifica quem lho entregar.

*Casa de Deus, enquanto uma penitência sincera não lavar o sangue que ainda escorre das tuas mãos.*

*O Senhor do mundo romano enrou-se... e não meteu S. Ambrósio na cadeia. Apesar do seu asmando, era cristão de verdade.*

## Sessão Camoneana

no Liceu

Cumprindo uma honrosa tradição, realizou-se no Liceu Nacional de Aveiro, no dia 9 do corrente, uma sessão literário-musical, comemorativa do aniversário da morte do grande poeta da Raça, Luís de Camões, cantor imortal das nossas glórias.

Presidiu o sr. Dr. António Fernando Marques, ilustre Governador Civil substituto, ladeado pelos srs. Presidente da Câmara Municipal e representante do Comandante Militar de Aveiro. Assistiu, em lugar de honra, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, acompanhado pelo seu secretário e nosso director, P.e Manuel Caetano Fidalgo.

Entre a assistência, que encheia todo o salão do ginásio, vimos, além dos professores e alunos, os srs. Mons. Raúl Mira, Dr. Amadeu Cachim, Prof. Manuel Cardoso Ribeiro, Capitão Firmino da Silva, Tenente-coronel Américo Robored, Dr. Adérito Madeira, Prof. Duarte Simão, etc. e muitos convidados.

Após as primeiras palavras do ilustre Reitor do Liceu, sr. Dr. José Pereira Tavares, o grupo coral cantou a *Portuguesa, Hino da Mocidade e Se me levam águas*, sob a regência do maestro João Lé.

Não precisamos de encarecer aqui a notabilíssima conferência que a seguir pronunciou o sr. Dr. José Pereira Tavares sobre *Camões e a Língua Portuguesa*. Apaixonado amante das letras, não se cansando nunca de descobrir os segredos da nossa língua e as inexgotáveis riquezas da nossa literatura, o distinto orador apresentou um trabalho a todos os títulos notável e que a assistência soube premiar com uma longa salva de palmas.

O grupo coral cantou de novo o Hino da Pátria, levantando-se em seguida o sr. Governador Civil para encerrar a sessão. Começou por dizer

## O Papa e os jornalistas

Sua Santidade o Papa acaba de autorizar que todos os sábados, à meia noite, seja rezada em Roma uma Missa especialmente destinada aos jornalistas, cujo serviço os impede de assistir ao Santo Sacrifício na manhã de domingo.

\*

Na última audiência concedida aos peregrinos portugueses, que durou cerca de uma hora, o Sumo Pontífice falou em português, referindo-se à inauguração das igrejas de Santo Eugénio, em Roma e em Lisboa.

A pedido do jornalista Marques Gastão, concedeu uma benção especial a toda a imprensa portuguesa.

## "Correio de Coimbra,"

Em substituição do sr. Dr. Domingos Braga da Cruz, actual Governador Civil do Porto, acaba de ser nomeado Director do nosso prezado colega *Correio de Coimbra* o rev. Cónego Dr. Urbano Duarte, professor ilustre do Seminário e Assistente Eclesiástico do C. A. D. C.

Está de parabens aquele brilhante semanário católico. O seu novo Director possui as qualidades capazes de impor e enobrecer as páginas do *Correio de Coimbra*, de tão gloriosas tradições.

que era desnecessário acrescentar qualquer coisa ao valioso estudo do orador; apenas lhe restava felicitá-lo e agradecer-lhe a lição dada. Depois afirmou: «Nunca será de mais celebrar o génio e a obra de Camões. Mas celebrar Camões é também despertar nas novas gerações o fogo sagrado do patriotismo. Não se cansem, portanto, os mestres — concluiu — no esforço de tornar cada vez mais conhecida a obra de Camões e engrandecido o seu nome».

## A homenagem ao Senhor Arcebispo

(Continuação da 1.<sup>a</sup> pág.)

### Organização do Cortejo

O Cortejo, ou da Sé ou do Parque, deve abrir pelas Raparigas da Acção Católica, seguindo as Senhoras. Depois os Rapazes e Homens. Junto do andor, à frente, o clero. Atrás, a multidão.

### Indulgências do Ano Santo

Todas as pessoas que venham a Aveiro podem ganhar as indulgências do Ano Santo, com as condições seguintes:

Confissão, oito dias antes ou depois das visitas, e

Comunhão, na véspera ou nos oito dias seguintes às visitas.

Seis Pai Nossos, seis Ave Marias, seis Glória Patri e Credo.

Três Ave Marias, com a invocação: Rainha da Paz, Rogai por nós. Salve Rainha.

Pode rezar-se, também, a Oração do Ano Santo.

As igrejas a visitar são: Misericórdia, Carmelitas, Jesus e Sé Catedral.

Aveiro, 5 de Junho de 1951.

O Vigário Geral da Diocese.

# LEVA O CÉU, O CÉU DEIXANDO

## Alquerubim

Onze horas. A multidão agita-se. É um rumor de vaga, de prece, de júbilo.

A Senhora chega, muito branca, iluminada, no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha e desce em Paus, no largo da Senhora das Dores, debaixo de velhos sobreiros que lembram os azinhos antigos da Cova da Iria; para que o simil seja mais perfeito, não faltam os pastorinhos e as ovelhas.

Um arco de luzes no andar, uma palavra quente de saudação à Virgem pelo Pároco, em nome do seu povo, e a longa procissão, rezando, cantando, numa ordem perfeita, lá vai, entre luzes e arcadas de flores, através da freguesia, num percurso de 5 quilómetros até à igreja paroquial.

Em Beduido, um pequeno desvio. A Senhora vai visitar uma enferma imobilizada no leito há treze anos e que espera, resignada inteiramente à vontade de Deus, o milagre da sua cura. A doente está estendida no leito, junto de uma sacada baixa, onde a Senhora se debruça, parecendo repetir a palavra do Evangelho: «Confia, filha, a tua fé te salvou». A comoção empolga o povo; já se não canta, só rezam as lágrimas que de todos os olhos que se fitam súplicas na Imagem correm em fio.

Continua a procissão à luz

de archotes que bordam o caminho. Na Carregosa, uma criança saúda a Virgem. É uma chuva de flores, é uma longa arcaria de rosas, de violetas de papoulas, até ao adro vistosamente angalanado de bandeiras e arcos de triunfo. Apesar de não ter sido ligada a luz eléctrica, como se esperava, a iluminação era profusa.

Novos vivas, novas ovações e todos se inclinam para receber a benção do Santíssimo Sacramento.

Na segunda-feira, dia 4, ninguém trabalha. A Missa da manhã comungam muitos adultos e uma centena de crianças que dialogam e cantam a missa respondendo todos, com aprumo, em latim, ao celebrante, o rev. Padre João Evangelista. A Missa solene é cantada primorosamente por um grupo de senhoras da terra. À tarde, consagração ao Imaculado Coração de Maria, benção dos quadros para a intronização, e, novamente, o cortejo vai, mas desta vez saudoso, levar a Senhora à vizinha freguesia de São João de Loure.

Em Pardos, limite de Alquerubim, o adeus cantado como em Fátima, o acenar de milhares de lenços brancos, o agitar das luzes na sombra do anoitecer, o alongar dos olhos que se vão após da Senhora, deixam na alma de todos uma suave melodia.

## São João de Loure

Já conhecemos, mais para Sul ou Norte, mais junto ao mar ou pelas alturas das nossas serras, muito da beleza que Deus pôs — semeador de mãos largas! — entre o lindo céu que nos cobre e a terra que se abre no louvor das suas infinitas misericórdias. Pois São João de Loure poderia concorrer, sem medo, ao prémio das terras mais lindas de Portugal. É soberba a sua paisagem, sem dúvida. Só o Vouga de águas cantantes e os salgueirais de sombras amigas, — enfeitam de graças eternas o panorama que se alonga diante dos nossos olhos peregrinos de belezas.

Foi assim, com esta exuberância da terra e das almas também, que São João recebeu, no dia 4, a visita de Nossa Senhora.

Em Pinheiro, foi a entrega de Alquerubim. Estava a Banda de Música do lugar, que tocou uma marcha festiva. Logo o cortejo desfilou para São João. Como por toda a parte, em cada terra segundo o seu jeito e modo, havia arcos riquíssimos de ornamentação e de luz. Já eram cerca das 4 horas da manhã quando a Senhora chegou à igreja. Fêz a saudação o rev. Dr.

Abreu Freire, que falou também aos mistérios do terço. Durante toda a noite, em vigília devota, houve gente junto ao andar da Virgem Peregrina.

As criancinhas chegaram às 9 da manhã. Era a festa da sua comunhão solene. Fizeram a renovação das promessas do Baptismo. Pouco depois, foi a Comunhão delas e de cerca de 150 pessoas. Ao meio dia, na Missa cantada, prêgou de novo o rev. Dr. Abreu Freire.

Pela tarde saiu uma vistosa procissão. O Senhor Arcebispo chegou a São João às 6 horas em ponto, incorporando-se nela junto à ponte. Chegando à igreja, dirigiu a sua palavra aos fiéis e administrou o santo Crisma.

Mais rente à noite, saiu a procissão do adeus. Em Loure, o povo canta de entusiasmo. As flores inundam o andar da Virgem e o fogo de lágrimas ilumina o quadro. O sr. prior de Alquerubim falou ali. Foi um hino a sua palavra sentida e vibrante.

No limite de Frossos, os Bombeiros de Albergaria receberam a Imagem, ocupando também lugar no carro o Senhor Arcebispo.

Há lenços brancos que se agitam. Há velas acesas que não é possível contar. Há flores que as crianças docemente atiram, mais com a frescura imaculada das suas almas de aurora do que com a força dos seus braços pequeninos. Há movimento, entusiasmo, alegria santa e santo fervor.

O rev. pároco disse uma palavra de boas-vindas e logo o cortejo se pôs em marcha. A freguesia é pequena e não é rica. O povo, porém, soube ser grande. Como foi possível levantar tantos arcos, acender tantas luzes, cobrir tantas ruas, desfolhar tantas flores?!

Na chegada à igreja, o pá-

## Frossos

roco falou de novo. Depois de algumas invocações, deu a benção do Santíssimo Sacramento. Comungaram, no dia seguinte, 198 pessoas. A Missa foi dialogada. Após a reza do terço pelos doentes da freguesia, começou a Missa solene. O grupo coral cantou a Missa *Virgo Fatimae*, a duas vozes, estando ao órgão o rev. P.e Joaquim Redondo. Prêgou, ao Evangelho, o rev. P.e João Evangelista.

À tarde, toda a paróquia foi uma prece humilde e confiante diante de Jesus Sacramento. Apesar da invernia pegada que fez, o povo, acatelado como pôde, acompanhou a veneranda Imagem até ao limite de Angeja.

## Angeja

O pároco de Angeja, rev. P.e Morais das Neves, esforçou-se por bem fazer sentir ao seu povo a honra e a graça da celeste visita de Nossa Senhora. Quis falar a todos. Nem todos, porém, vão à igreja. O jornal é um púlpito mais largo e mais alto. A voz da imprensa pode ser labareda viva! Pode ser incêndio! Pois o P.e Morais assim fez e muito bem: pegou na sua pena e escreveu apaixonados artigos no jornal que mais serve a região, — o *Ecos de Cacia*.

... E lá estavam todos, quase desafiando a chuva e a lama, na hora jubilosa da recepção. Magoados, é certo, por não ter o tempo permitido ornamentar as ruas, mas estavam ali.

À meia noite exacta entrou o cortejo na igreja paroquial, onde falou o rev. Frei Gil Alferes, prêgador do trí-

duo preparatório. Após o terço meditado, o pároco anunciou que ficaria em velada toda a noite. E ficou. E muitos ficaram com ele.

Frei Gil celebrou a Missa da Comunhão geral, que foi numerosa. Nela cantou o grupo coral da freguesia.

Às 10 horas, saiu a Senhora em procissão até ao largo do Calvário. O panorama fascina e prende os olhos e a alma. Foi ali a Missa Campal: a Missa dos doentinhos. Alguns vieram em carros de bois. Uma senhora veio na ambulância dos Bombeiros de Aveiro. Frei Gil fez a homília, sendo dada, no final, a benção aos doentes.

Na cerimónia da tarde, fez-se a consagração da paróquia a Nossa Senhora.

Eram 9,30 horas quando a Imagem partiu, entre o cantar saudoso do povo, para a freguesia de Fermelã.

## Fermelã

Havia muita gente no limite. A pouco e pouco as velas se foram acendendo. A Senhora chegou, finalmente, no triunfo que os de Angeja lhe fizeram.

Depois das palavras de despedida do sr. Prior de Angeja, o de Fermelã saudou a Virgem Peregrina. E o desfile começou pelas ruas engalanadas e floridas, até à igreja. O sr. P.e Frei Gil, que ali prêgou o tríduo preparatório, como em Frossos e Angeja, falou à chegada e aos mistérios do terço. Dada a benção do Santíssimo Sacramento, começou a vigília a Nossa Senhora.

A Missa da Comunhão geral, celebrada pelo pároco, foi a presença da freguesia inteira. Na solene, celebrada pelo pároco de Angeja, cantou o grupo coral da paróquia a *Missa de Santa Maria Goretti*, falando, ao Evangelho, o rev. P.e João Evangelista.

Começava a noite a cair quando, terminada a devoção da tarde, se organizou o cortejo de despedida para Canelas, visitando a Virgem Peregrina os lugares de Fermelã e Rechico, também lindamente ornamentados.

Fermelã viveu assim dois dias de glória, de piedade, de fé e santo entusiasmo cristão.

## Canelas

A entrega à freguesia de Canelas fez-se no meio de comoção e lágrimas de saudade da gente de Fermelã e lágrimas de gaudio dos que recebiam festivamente a honra da visita de Nossa Senhora.

O rev. Prior de Fermelã apresetou as despedidas do seu povo, saudando a Imagem, em nome do de Canelas, o Arcipreste de Estarreja, rev. P.e Amador Fidalgo.

O cortejo fez-se em marcha vagarosa até à igreja paroquial. Ali, foi a afirmação

de fé na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. O pároco, apesar de muito fatigado, disse à sua gente que ficaria toda a noite aos pés de Nossa Senhora, a implorar a sua protecção para toda a freguesia. Às 4 horas da madrugada, ainda a igreja de Canelas estava cheia de romeiros piedosos, que rezavam e cantavam.

Perto de 400 pessoas comungaram pela manhã. Foi celebrante da Missa da Comunhão geral o rev. P.e João Evangelista, incansável e ardoroso companheiro da Santíssima Virgem nesta gloriosa jornada pela diocese. Às 11 horas, foi o terço pelos doentes, seguido da Missa solene. À tarde, novamente se rezou o terço, contando-se, aos intervalos dos mistérios, a história da aparições de Fátima.

Ao findar do dia, saiu a Senhora, em piedosa procissão de velas, até ao limite da freguesia, para ser entregue ao povo de

## Salreu

Nunca foi fácil, nesta jornada, avaliar os milhares de romeiros da Virgem. Salreu, porém, se os nossos olhos se não enganaram, ultrapassou todas as medidas. Foi a primeira, em multidão. Era a freguesia inteira, era a de Estarreja, a da Branca, a de Canelas, a de Fermelã; era gente de Angeja, de Avanca, de Veiros, da Murtosa. Por isso mesmo foi difícil organizar, ordenadamente, o cortejo.

O Senhor Arcebispo estava presente, e seguiu na procissão até à residência paroquial.

Apesar da hora tardia, em nada foi alterado o programa. No limite, pronunciou algumas palavras de despedida e saudação o rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo. O cortejo seguiu. No Seixal, um enorme arco de triunfo, donçaiu abundante chuva de pétalas de rosa.

Quando a Virgem chegou à Senhora do Monte, passava já das 2 da madrugada. O monte estava em festa. Era todo uma labareda viva de entusiasmo. A iluminação abundante e bem distribuída deu ao alto do monte um aspecto até então único. As ruas, por toda a parte, estavam arranjadas com muita originalidade. Nós não imaginamos os trabalhos e canseiras e sacrifícios que tudo aquilo exigiu ao povo de Salreu!

Às 3 da madrugada o cortejo chegou à igreja. Após breves palavras do rev. pároco, foi dada a benção do Santíssimo Sacramento. Imediatamente e seguir, celebrou Missa o rev. P.e João Evangelista, nela comungando mais de 300 pessoas. Às 8 horas celebrou o Senhor Arcebispo, distribuindo-se a comunhão a mais de 400 pessoas.

Pelas 11 horas os doenti-

(Continua na pág. 7)

# MOTOS JAWA

A Firma **Frazão & Oliveira, Lda.** tem a honra de informar a sua Il.<sup>ma</sup> Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos**

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO**

## MORRIS

**Amplio...  
Cómodo...  
Económico...**

## MINOR

4 portas

Não tem que se frisar das vantagens dos carros grandes quando utilizem Morris Minor, pois ele é na realidade um grande carro em miniatura...

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO  
EM MINIATURA

CONCESSIONÁRIOS

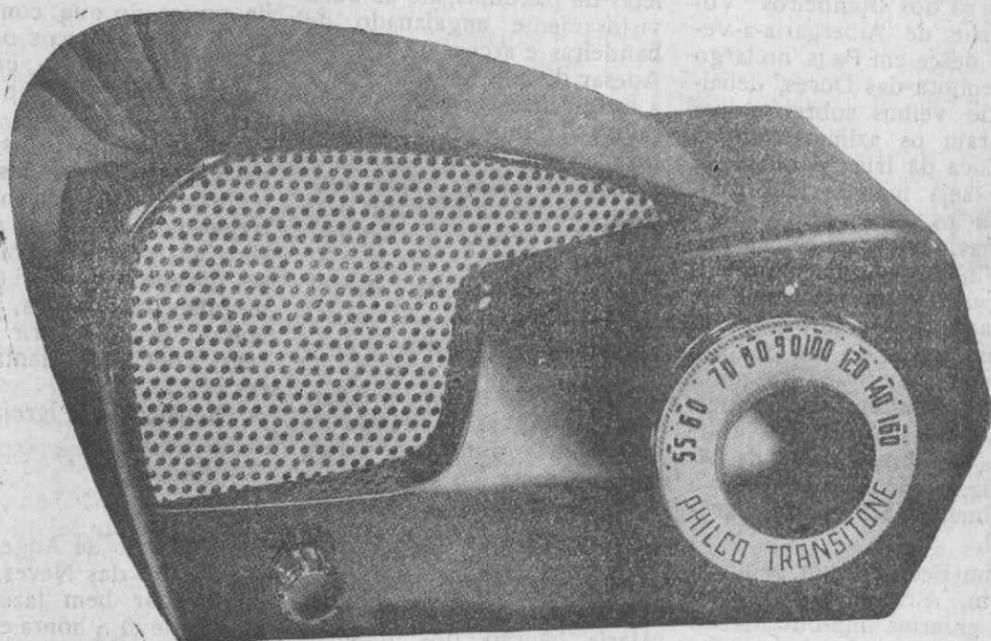
**Auto - Comercial de Aveiro, Lda.**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44—AVEIRO

Telefone PBX 150 e 561

## PHILCO

**APRESENTA**  
Uma verdadeira joiazinha



«Tão agradável á vista como ao ouvido...»

**PHILCO «Personal» Escs. 1.300\$00**

Realmente uma novidade na sua apresentação original e atraente. O aparelho de rádio suplementar, de uso pessoal, para os quartos, salas de costura, cosinha, etc. Numa palavra: O companheiro da intimidade!

**Em exposição no Stand dos agentes em Aveiro**

**TRINDADE, FILHOS, L.da**

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

## A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

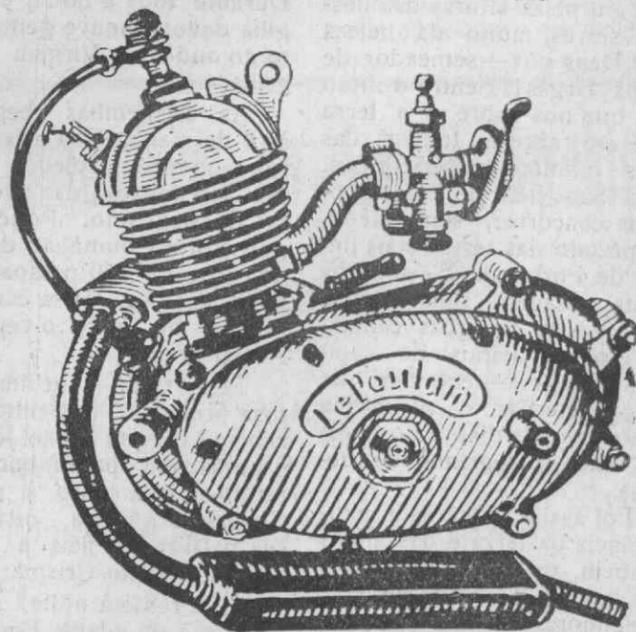
Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

## «Le Poulain,,



Famoso motor para bicicletas. Classifica-se brilhantemente na volta a França e no Rallye-Paris-Nice, 1.000 kms. feitos numa só etapa.

**«MOBYLETTE»**

A bicicleta motorizada do mais fino gosto, um conjunto admirável de elegância, a mais robusta, simples e silenciosa.

Vendedor autorizado para o distrito de Aveiro

**Manuel de Oliveira Matos**

Rua Eça de Queirós, 26 — AVEIRO

**Evita os bochechos de clorato de potássio**



**Florodental**  
(CREME)

O UNICO DENTIFRICO NACIONAL  
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral: MORRIS CALADO - Aveiro - Telef. 149

**A' venda nas boas casas**

## Leva o Céu, o Céu deixando

(Continuação da pág. 5)

nhos começaram a entrar na igreja, torcendo-se em dores e suplicando o remédio para as chagas do seu corpo. No fim da Missa, em que falou o rev. P.e João Evangelista, foi-lhes dada a bênção. Hora de tanta comoção nunca se viveu na freguesia de Salreu.

De tarde, fêz-se uma hora de desagravo ao Imaculado Coração de Maria. Às 19,30 horas, saíu-se a caminho do Hospital, onde os doentinhos aguardavam ansiosamente a chegada da Senhora.

Ao longo do percurso, o simbolismo dos sinos que, ao toque das *Avé-Marias*, deixavam cair uma chuva de pétalas sobre a Imagem sorridente da Virgem.

Em altar levantado no miranete do Hospital, foi posto o Santíssimo Sacramento à adoração de todos os fiéis, a fim de que todos, em íntima união de fé, pedissem a saúde e a resignação para os doentes.

O altar está rodeado de berços de crianças, todos brancos. E branca como a roupa dos berços, era a alma inocente daquelas flores em botão. Podemos dizer: quadro mais impressionante não o houve ainda em parte nenhuma. Cada um dos doentes recebeu, com a alma cheia de esperança, a bênção do Divino Médico das almas.

O dia ia quase a findar. Era necessário pôr fim àquelas horas. Rezou-se o terço. O terço vivo. Cada *Avé-Maria* era o grito de alma de uma alma em flor e a prece inocente de um anjo.

Depois... as lágrimas de despedida, o acenar saudoso de milhares de lenços.

Na ponte sobre o Antuã, a Imagem foi colocada no pronto-socorro dos Bombeiros de Estarreja, seguindo para Veiros.

**PRECISA-SE 50.000\$00**

Por Hipoteca

Carta a este jornal

**Husqvarna**

É a mais leve no funcionamento.  
É a mais leve no preço.

### Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

**Cabeças Suecas PRIMU**  
ruidosas e silenciosas

só na

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

### Agência Funerária Capela

DE

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

**Serviço permanente**

**Chamadas a todas as horas**

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

### Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país  
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

### Agência Funerária Saraiva

DE

**Joaquim Ferreira Saraiva**

**Sede: MAMODEIRO - Telef. 31**

**Filial: Rossio, 37 - AVEIRO**

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

# Confeitaria Estrela

**Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres**

**Queijos - Vinhos - Espumantes**

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água  
e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

AVEIRO

Máquinas de picar carne  
Grande sortido desde 75\$00

só na

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

Máquinas de costura há muitas, mas...

**HUSQVARNA**

há só uma

HUSQVARNA é uma grande  
organização  
sueca, que constroi os seus  
produtos com os melhores  
aços do mundo.

E' distribuidora em Aveiro

a Firma Frazão & Oliveira, L.da

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B  
Telef. 484

### VENDE - SE

Uma casa com rez-do-chão,  
dois andares e quintal, com  
duas frentes, sita na Rua do  
Gravito, em Aveiro.

Um palheiro e quintal sito  
na Costa de S. Jacinto, junto  
ao mar.

Nesta Redacção se informa

### Kelvinator

E' o melhor  
frigorífico  
americano e  
vende-se na

Firma Frazão & Oliveira, Lda

AVEIRO

### Francisco Romão Machado

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

AVEIRO

### Consultório Médico e Cirúrgico

**Dr. Ernesto Barros**

Consultas: Aveiro - Largo da  
Estação, n.º 5 - 1.º, às ter-  
ças, quintas e sábados, das  
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,  
às segundas, quartas e sextas,  
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

### A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

### FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

### A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

## Caldas da Cavaca

(Aguiar da Beira)

Estância de cura e repouso, situada numa re-  
gião muito pitoresca da Beira Alta, a 580 metros  
de altitude e a 38 quilómetros de Viseu. Aberta  
desde 15 de Junho a 31 de Outubro, com exten-  
sas matas sujeitas ao regime florestal, que se fa-  
cultam aos senhores aquistas caçadores.

Agua a mais fluoretada do País, a única que  
contem muita sílica em combinação. Maravilho-  
sa no tratamento de doentes do fígado, dos in-  
testinos e da pele, do reumatismo, hipertensão  
arterial e das vias respiratórias, como se prova  
com declarações escritas de muitos aquistas e  
valiosas referências de muitos médicos, que po-  
mos à disposição dos senhores aquistas.

*Balneário moderníssimo, um dos melhores do País*

*Director clínico: Dr. José de Azinheira Pral*

*Lindo Parque com divertimentos para crianças*

**Pensão Avenida** — Optimo serviço de cosinha  
com dieta para hepáticos.

Pequenas casas e quartos mobilados de aluguer  
para famílias.

Dirigir correspondência ao gerente das *Caldas  
da Cavaca*—Aguiar da Beira, ou pelo telef. 6126

### A Fátima

A Auto-Viação Aveirense  
participa ao público que acei-  
ta inscrições para viagens a  
Fátima, em todos os meses,  
com visita ao Castelo do Bo-  
de. As inscrições são feitas no  
seu escritório, à Rua das Bar-  
cas, n.º 12 — onde se prestam  
todos os esclarecimentos. Os  
lugares serão numerados con-  
forme a ordem da inscrição.

### Hipotecas

Sobre propriedades e auto-  
móveis. Máximo sigilo e ra-  
pidez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua  
José Luciano de Castro, 68.

**Passa-se** a Alfaiataria  
de Mizaél Teixeira, em frente  
à Ponte-Praça — Aveiro.

# AVEIRO,

## SUAS OBRAS E SEU PORTO

**QUEM** atravessa a nossa cidade às horas de trabalho, reconhece que Aveiro, como já se disse neste jornal, está em obras. Uma são de importância capital, outras têm um valor secundário, mas todas concorrem para o progresso e desenvolvimento da nossa terra.

No centro da cidade notamos as obras da ponte-praça, a cargo da Junta Autónoma das Estradas, na sua última fase; a seguir vêm-se os trabalhos de pavimentação e arranjo de passeios, a expensas da Câmara; mais adiante a construção das linguetas do Cais, obra a cargo da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; na Avenida Dr. Lourenço Peixinho são notáveis as construções dos edifícios do Banco de Portugal, da Companhia de Seguros Ultramarina, do sr. Egas Salgueiro e do sr. Alfredo Esteves. São quatro grandes prédios que muito irão valorizar e embelezar a nossa melhor artéria citadina, talvez a melhor das terras da província.

As ruas de Viana do Castelo, de Fernão de Oliveira, do Conselheiro Luís de Magalhães e Agostinho Pinheiro estão a ser alcatroadas e os passeios serão dentro em breve empedrados.

Do sul da cidade são de destacar a construção do novo liceu, os reservatórios para o abastecimento de água da cidade e o sumptuoso edifício do Seminário.

Basta esta resenha de obras em curso para se verificar que, na verdade, Aveiro atravessa um período de renovação e progresso, talvez único na sua história.

Por outro lado é de considerar as centenas de trabalhadores que empregam a sua actividade nestas obras, o que, sob o ponto de vista social, é de ponderar. Se não fossem elas, quem sabe se não estaríamos a esta hora a braços com uma crise de trabalho.

Não é, pois, apenas o engrandecimento da cidade que é de salientar, mas também a circunstância de se resolver o problema do desemprego que tanto aflige as populações do Alentejo.

Finalmente, queremos pôr em relevo as obras do nosso porto, para as quais o Governo contribui com cerca de quarenta mil contos, obras que estão em curso e que prosseguem com actividade. O molhe norte está muito adiantado e procura-se começar o molhe sul, a fim, dizem os técnicos, de impedir que as areias se acumulem na extremidade do enrocamento do molhe norte.

Oxalá as previsões dos técnicos da especialidade tenham razão de ser.

A importância do nosso porto foi há pouco posta em relevo no parecer das contas gerais do Estado de 1949, notabilíssimo trabalho elaborado pelo distinto economista e deputado da Nação, sr. Eng.º Araújo Correia. Por esse parecer verifica-se que o porto de Aveiro produz um rendimento superior a todos os portos do continente, com excepção do porto de Lisboa e do de Leixões.

Não resistimos ao desejo de dar a conhecer aos nossos leitores aqueles rendimentos (1949).

Viana do Castelo . . . . .	496 contos
Figueira da Foz . . . . .	299 "
Setúbal . . . . .	1.001 "
Póvoa de Varzim . . . . .	63 "
Faro-Olhão . . . . .	1.403 "
Aveiro . . . . .	2.873 "

Estes rendimentos não deixam de ser bem eloquentes. Afinal Aveiro não é porto de bajunça... nem coisa que se pareça. Revelando aos aveirenses a importância do seu porto expressa em números oficiais, estamos convencidos de que prestamos um óptimo serviço aos amigos da nossa terra. Aveiro merece que o seu porto seja uma realidade. O nosso optimismo, em face das verbas acima transcritas, não é baseado em suposições. Que todos os aveirenses meditem naqueles números e nas possibilidades futuras do seu porto de mar.

ALFA

### DE PORTUGAL

Alguns membros do Governo inauguraram a Barragem de Venda Nova e a central eléctrica que fornecerá energia especialmente ao norte do País. O primeiro escalão dos aproveitamentos hidroeléctricos do Cávado e do Rabagão tem a produção anual de 150 milhões de quilovátios.

★ Está reunido em Fátima o Conselho Nacional do Corpo Nacional de Escutas (C. N. E.).

★ Portugal é hoje o único País do mundo que pode gabar-se de possuir intactas as

### Notícias da Semana

suas colónias — diz o jornal italiano «Il Momento».

★ O Ministro da Defesa Nacional e outros membros do Governo inauguraram a Feira Popular de Lisboa.

### DO ESTRANGEIRO

O General Bradley é de opinião de que a Grécia, a Turquia, a Espanha e a Iugoslávia deviam ser admitidas no Pacto do Atlântico.

★ As 16 nações aliadas que combatem na Coreia chega-

### Nas mãos de Deus

#### D. Tomásia Antónia Loforte

Causou a mais viva impressão em toda a cidade a triste notícia da grave queda de que foi vítima a sr.ª D. Tomásia Antónia Loforte e do fatal desenlace que se lhe seguiu.

A bondosa senhora era muito conhecida em Aveiro, onde vivia com sua família, pela sua modéstia e simplicidade e, sobretudo, pelas nobres qualidades do seu coração. Tinha uma alma verdadeiramente apostólica. Todos os dias a víamos a correr a cidade, em contínuo rodopio, só preocupada com o santo desejo de fazer bem. Embora pobre, ajudava as obras de caridade com as suas esmolas e o seu trabalho. Muito lhe ficava devendo a *Obra de Protecção às Raparigas*.

D. Tomásia Loforte faleceu no Hospital de Aveiro, realizando-se o seu funeral no passado domingo, com grande acompanhamento.

O *Correio do Vouga*, de que era assinante e propagandista, sente também a sua falta e a toda a família apresenta a expressão do seu mais vivo pesar, pedindo aos leitores uma oração de sufrágio por sua alma.

#### D. Libânia da Conceição Pinto Lona

Com 83 anos de idade, faleceu há poucos dias em Fornos de Algodres, onde actualmente residia, a sr.ª D. Libânia da Conceição Pinto Lona, que era nesta cidade muito conhecida e profundamente estimada pelos seus sentimentos de bondade.

Era mãe das senhoras D. Luthgarda Lona Peres e D. Aurora Lona de Abreu, viúvas, e do senhor José Rodrigues Lona, e avó das senhoras D. Maria Helena Peres Graça e D. Maria Aurora Lona Peres, e dos senhores João Lona Peres e António Lona Peres.

O *Correio do Vouga* apresenta a toda a família em lufo as suas condolências.

## Empregada

Para serviço de embalagens.  
PRECISA-SE  
Perfumaria RAMAX  
(Morais Calado) — Aveiro

ram a acordo sobre os cinco objectivos e princípios básicos para solução do conflito.

★ Será cortado o auxílio económico e financeiro americano a todos os países que vendam mercadorias de guerra ao bloco soviético.

★ Reuniram-se em Paris os Chefes do Estado Maior dos Exércitos do Ar dos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá e França.

★ O Governo inglês ordenou um inquérito sobre o desaparecimento de dois membros do seu serviço diplomático.

# Crónica internacional

## A palavra do Papa — A fidelidade ao programa social da Igreja

Falando aos operários de vários países reunidos em Roma para aí se celebrarem os sessenta anos da Encíclica social de Leão XIII — «*Rerum Novarum*» — Pio XII proferiu algumas palavras que convém arquivar nestas colunas, dada a especial autoridade de quem as proferiu, — o Vigário de Cristo, Chefe da Igreja Católica — e dada também a importância do problema social que continua tão fremente, — embora melhorado pela comprensiva decisão dos legisladores, — como no tempo do Grande Pontífice que luminosamente instituiu com a «*Rerum Novarum*» a verdadeira Carta Magna do operariado.

Estava-se no Pentecostes e Pio XII começou, ao dirigir-se aos operários, por invocar essa festividade, dizendo-lhes:

«Apresentamo-Nos a oferecer, em meio de vós, o Santo Sacrifício da Missa, em humilde acção de graças ao Omnipotente, por toda a abundância de progresso social, de bem-estar e de paz — dos homens entre si e com Deus — que o movimento operário católico soube conseguir no século passado e no presente.

Os Romanos Pontífices, a começar pela imortal Encíclica «*Rerum Novarum*» do nosso grande Predecessor Leão XIII, com visão clara e corajoso sentido do dever apostólico, deram ao movimento operário — o mesmo é dizer à posição jurídica do trabalhador, ao seu bem-estar — sólidos princípios e altos fins, cuja necessidade e sabedoria o tempo e a experiência plenamente demonstraram. Estes princípios e estes fins, a Igreja mante-los-á sempre inabalavelmente firmes, como parte integrante de toda a ordem social. Nós oferecemos o Santo Sacrifício, em impetração da graça que vos marque e confirme, trabalhadores católicos, com o selo da fidelidade ao programa social da Igreja».

## Verdade, justiça, amor cristão

Pede o Papa ao Senhor a graça de uma confirmação da fidelidade dos trabalhadores católicos ao programa social da Igreja, que, como dissemos, é a Carta Magna dos trabalhadores, onde os reformadores sociais dos vários países foram buscar as directrizes espirituais da solução desse grave problema que hoje preocupa o Mundo. A visão de Gladstone, embora sob o signo dum conceito socializante, tornou-se hoje um facto. Realmente como vaticinou o notável político inglês, o século XIX, como o actual, prolongamento daquele, é o século do operariado.

Quais as bases do programa social da Igreja? Pio XII, nessa fala aos operários reunidos em Roma, fa-lo assentar sobre três sólidas colunas — a verdade, a justiça, o amor cristão.

E então exclama com veemência:

«Aqui, sobre o tumulto do Príncipe dos Apóstolos, reunidos em torno do seu Sucessor, gritai a vossa promessa solene de deixar-vos guiar sempre em vosso proceder por aqueles três valores fundamentais e de tender com inabalável constância para o fim que o Vigário de Cristo vos aponta para vosso bem e para vossa felicidade e de vossa família. Estais prontos para isso? — pergunta.

## A paz social para o Mundo

O Santo Padre não se limita, porém, na sua alocução, à paz social pelo entendimento comum de patrões e operários. Tem dupla intenção o Santo Sacrifício da Missa por Ele celebrada — «a paz social pelo acordo e colaboração de todos na obra comum da prosperidade nacional» — e também a paz do Mundo — essa «paz pela qual todos anseiam entre os povos e para além dos continentes».

Exorta então os operários ali reunidos a trabalhar «unidos, como estais, em virtude da vossa fé católica, nos mais altos e santos ideais e, entre os vossos companheiros e nos vossos pais, pelo bem inestimável desta dupla paz».

E pedindo-lhes — «que seja esta a vossa segunda promessa solene hoje aqui ante a Magistade de Deus vivo e verdadeiro» — pergunta de novo: — «Estais prontos também para isso?»

Depois destas palavras lança-lhes a Sua benção paternal e que ela — «vos acompanhe nas vossas pátrias, cuja concordia e prosperidade são objecto dos Nossos anhelos e das Nossas preces; vos acompanhe nas vossas casas e famílias, cuja felicidade na verdadeira fé e em íntima serenidade e doçura Nós recomendamos fervorosamente à Divina Bondade; vos acompanhe no vosso trabalho profissional, de cujo desempenho consciencioso depende não só a vossa sorte mas também a da comunidade do povo, posto que na ordem hodierna da economia nacional vos toca notável soma de deveres e direitos».

Conclue numa exortação final para que estejam firmes na fé, firmes na fidelidade à Igreja, para que confiem n'Elas pois a — «vitória da Igreja é a vossa vitória, é a vitória das almas que n'Elas creem e lhe são dedicadas». O remate dessa alocução é de fulgurante verdade histórica.

Referindo-se à Igreja ainda diz:

«Passaram por ela os séculos mas não envelhece. Por cima da caducidade das instituições humanas, Ela permanece e refulge como na aurora da primeira, Pascoa. Para Ela não haverá ocaso e nenhuma potência terrena ou infernal será capaz de lhe ofuscar jamais o esplendor primitivo».

Querubim Guimarães